

Este primeiro número de 2018 é, na verdade, o segundo, uma vez que já foi publicado este ano um número especial, integralmente dedicado ao IV *Workshop* de Pós-graduação em Ciência da Informação, organizado pelo GT de Ciência da Informação da SOPCOM.

Seguindo a estrutura habitual, este número congrega artigos de temática variada, sempre focados em problemas específicos que cabem no vasto campo da Ciência da Informação e que resultam, na sua maioria, de trabalhos de investigação académica. A seleção de trabalhos de índole científica é, aliás, timbre da revista *Páginas a&b*, que procura ser um espaço privilegiado de divulgação da Ciência da Informação, que se desenvolve, a nível teórico e aplicado, particularmente no nosso País, mas também no espaço ibero-americano. Assim, não é de estranhar que o presente número, na linha dos seus antecedentes, inclua trabalhos de autores portugueses e brasileiros, confirmando a vincada matriz lusófona que caracteriza *Páginas a&b*.

A abrir, temos um texto de Santos Luz, que se debruça sobre os problemas da usabilidade nas bibliotecas digitais, uma problemática de grande pertinência e atualidade.

Seguidamente, um trabalho de Salcedo e Alves, também dedicado às bibliotecas, mas especificamente às universitárias e à sua envolvência com as redes sociais. O trabalho incide sobre um estudo de caso que elegeu como objeto duas grandes bibliotecas universitárias brasileiras do Recife – a da Universidade Católica de Pernambuco e a da Universidade Rural de Pernambuco – analisando o uso do Twitter e sua utilização pelos bibliotecários como forma de interação com o público.

O artigo de Montoya Mogollón e Madio aborda uma outra temática, desta feita centrada na gestão documental na Colômbia. Os autores analisam os programas de ensino das universidades colombianas “no âmbito da Arquivologia, Arquivística e Ciências da Informação”, bem como a aplicação das diversas normas de processos documentais usadas em entidades públicas e privadas concluindo que a gestão documental na Colômbia tem tido um desenvolvimento muito significativo nos últimos cinco anos.

O estudo de Ochôa e Barata, dois autores já habituais em *Páginas a&b*, traz-nos um tema bastante original e interessante. Numa época em que tanto se discute o “direito ao esquecimento”, este trabalho foca-se precisamente no “direito a ser lembrado”, investigando as diversas formas da memória da profissão, numa proposta que tem por finalidade contribuir para o reforço da identidade profissional e para o aprofundamento da história das nossas bibliotecas e arquivos. Trabalhos como este são sempre de assinalar, pois sabemos que são muito poucos os autores que trabalham esta temática nas suas investigações.

O enquadramento legal que regula bibliotecas e arquivos é um tema recorrente em diversos números de *Páginas a&b*, particularmente por mão de autores do Brasil, que muito têm discutido questões que decorrem da aplicação da lei no seu país. O texto de Pereira é mais um exemplo de discussão da aplicação de um diploma legal relativo à implementação de bibliotecas escolares, no Estado de Mato Grosso do Sul.

Por último, um outro artigo que incide sobre questões de legislação relativa ao acesso à informação e ao património documental. Trata-se de mais um estudo de caso, que se debruça sobre a situação do acesso à informação e do património documental na

Universidade Federal de Roraima, considerando a sua conservação, como “documento de caráter permanente histórico”.

Com as férias aí à porta, desejo que este número de *Páginas a&b* constitua um incentivo para estimular boas leituras de verão!

Fernanda Ribeiro